

LUZ, N. C. Perfil profissional e significado dos egressos de um curso de graduação em enfermagem nos últimos 10 anos. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Nádia Carolina Luz¹
Cristiane Giffoni Braga²
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Villela³
FAPEMIG⁴

O momento em que o recém formado deixou a graduação para ser inserido no mercado de trabalho é entendido como um processo desafiador. Sendo que proporciona uma ansiedade no egressos de assumir responsabilidades da profissão. (JESUS, 2013). O estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil dos Enfermeiros egressos do curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, durante os últimos 10 anos; Identificar como o Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola supracitada exerceu influência no desempenho deste egresso, no mercado de trabalho e Identificar o significado do egresso, enfermeiro, ter estudado na Instituição supracitada. Utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, exploratório, descritivo, sendo que a abordagem qualitativa foi proposta por Bardin, (2011). Foi realizado na cidade de Itajubá (Minas Gerais), especificamente no Núcleo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem (NEPE), da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) que solicitou a secretaria da Instituição a ata de formatura com os dados dos egressos para o possível contato. Os dados foram obtidos através de dois instrumentos: foi solicitado aos egressos os seus dados pessoais/profissionais: Nome; idade; ano de formação; local atual de trabalho; área de atuação profissional; função que desempenha atualmente; experiência previa e se estão realizando ou realizaram cursos de pós-graduação a fim de caracterizar o perfil e por meio de entrevistas semi estruturadas, com roteiro elaborado para este estudo, sendo elas: 1) Cite os fatores que colaboraram para sua formação de enfermeiro à nível pessoal e institucional? 2) O que significa para você ter estudado na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz? 3) Quais as contribuições do curso de graduação de Enfermagem da EEWB para sua inserção no mercado de trabalho? 4) Como foi o início de sua carreira profissional? 5) Descreva as expectativas quanto ao início de sua carreira e o seu momento atual? 6) Quais sugestões você apresenta em relação a formação na graduação em Enfermagem para favorecer a inserção profissional do enfermeiro? 7) Cite os aspectos significativos que contribuíram para sua formação de enfermeiro, como por exemplo monitoria, voluntariado, estágios extracurriculares ou cursos e 8) Quais os seus planos para a carreira profissional? A coleta de dados iniciou após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EEWB sob parecer consubstanciado de nº 913.578 e CAAE 38719214.0.0000.5099. O contato com os participantes foi através de convite por meio eletrônico e redes sociais; cujos endereços foram informados, pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz onde foi

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nadiacarolinelucas@hotmail.com

² Orientadora. Professora Doutora. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. E-mail: cristianegbraga@uol.com.br

³ Coorientadora. Professora Mestre. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. E-mail: juliovillella@ig.com.br

⁴ Fonte Financiadora

solicitado a autorização da Diretora da EEWB por meio de carta de autorização, sendo esclarecido aos egressos o objetivo do estudo, garantia do anonimato; anuência para participação no estudo, com autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que após assinado seria escaneado e reenviado a pesquisadora. O estudo obedeceu aos preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12, do Ministério da Saúde, de 12/12/2012. A amostra do estudo a princípio foi de 533 ex-alunos egressos, da Instituição, no período de 2000 a 2010. Como nossa pesquisa é qualitativa usou-se a saturação de dados. Portanto, a amostra foi de 533 egressos, desses 17 recusaram participar do estudo, 128 participantes foi possível o contato, mas não retornaram a pesquisa e 238 não foi possível o contato devido a desatualização de e-mail, telefone e endereço, sendo que a amostra total pesquisada foi de 150 egressos. Os resultados apresentados foram totalizados por uma amostra de cento e cinquenta (150) egressos, sendo que estes apresentaram faixa etária de 24 a 52 anos (média 38 anos). Quanto ao gênero 10 participantes (6,7%) eram do sexo masculino e 140 participantes (93,3%) do gênero feminino. A enfermagem é uma profissão de prevalência do gênero feminino, de acordo com a história a mulher já tem dentro de si o cuidado como objeto de trabalho e atualmente esse dado teve mudança com o aumento de discente do gênero masculino, (BUBLITZ, 2015). Na parte qualitativa, foram analisadas separadamente oito questões, sendo: 1) Cite os fatores que colaboram para sua formação de enfermeiro à nível pessoal e institucional? Emergiu oito categorias a nível pessoal: “o cuidar e o cuidado”; “ajudar o próximo”; “desejo pela profissão de enfermagem”; “ética”; “apoio familiar”; “a busca pelo conhecimento”; “dedicação na enfermagem” e “trabalho e relacionamento em equipe”. A nível institucional emergiu-se cinco categorias: “Localização da faculdade”; “Professores capacitados”; “Formação acadêmica”; “Instituição” e “Humanização”. 2) O que significa para você ter estudado na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz? Emergiu nove categorias, sendo: “Base profissional”; “Nível de ensino”; “Rigidez e disciplina”; “Humanização”; “Ética”; “Valores e princípios”; “Faculdade reconhecida”; “Cuidado com o ser humano” e “Professores capacitados”. 3) Quais as contribuições do curso de graduação em Enfermagem da EEWB para sua inserção no mercado de trabalho? Emergiram-se dezesseis categorias: “Escola bem conceituada”; “Formação acadêmica”; “Entrevista de emprego”; “Postura profissional”; “Concursos para enfermeiros”; “Área de atuação profissional”; “Mercado de trabalho”; “Estágios durante a graduação”; “Aprendizado e conhecimento”; “Prática de enfermagem”; “Aulas bem elaboradas”; “Inserção em mestrado/pós graduação”; “Humanização” e “ética profissional”; “Início difícil”; “Professores atualizados” e “Tomada de decisão e liderança”. 4) Como foi o início de sua carreira profissional? Emergiu-se sete categorias: “Início da profissão com facilidades”; “Início da profissão com dificuldades”; “Exigência”; “Segurança e experiência”; “Trabalhos voluntários”; “Medos e insegurança”; “Aprendizado e atualização”. 5) Descreva as expectativas quanto ao início de sua carreira e o seu momento atual? Início de carreira, emergiram oito categorias: “Boas expectativas”; “Dificuldades de inserção”; “Emprego”; “Busca pelo conhecimento”; “Satisfação profissional e Salário”; “Assistência de enfermagem”; “Valorização”, “Ansiedade e medo”. No momento atual, emergiram seis categorias: “Realizada profissionalmente”; “Desistência da profissão”; “Aprimorar conhecimentos além da graduação”; “Satisfação”; “Salário” e “Desvalorização”. 6) Quais sugestões você apresenta em relação à formação na graduação em Enfermagem para favorecer a inserção profissional do enfermeiro? Surgiram treze categorias: “Estudar para concurso e processo seletivo”; “Ensino”;

“Investir em disciplinas”; “Aspectos éticos”; “Estágios; Liderança e equipe multidisciplinar”; “Pesquisas e produção científicas”; “Pós-graduação e mestrado”; “Proximidade com o paciente”; “Formas de prática de enfermagem”; “Monitoria e estágios durante a graduação”; “Relacionamento em equipe” e “mercado de trabalho”. 7) Cite os aspectos significativos que contribuíram para sua formação de enfermeiro. Emergiu-se dez categorias: “Facilidade de comunicação”; “Ensino, pesquisa e estágios”; “Pesquisa científica”; “Habilidades para desenvolver a enfermagem”; “Respeito e o cuidado pelo paciente”; “Professores exigentes e competentes”; “Valores institucionais” e exigência”; “Incentivo familiar e de colegas”; “Humanização e ética” e “Cursos após a graduação”. 8) Quais os seus planos para a carreira profissional? Emergiram-se sete categorias: “Atuar no serviço público”; “Ampliar os conhecimentos na enfermagem”; “Atuar na área de docência”; “Doutorado”; “Especialização”; “Ser empreendedor – abrir empresa própria” e “não possui planos relacionado a enfermagem”. Conclui-se que o perfil dos entrevistados apresentou faixa etária de 24 a 52 anos sendo a média de 38 anos, sendo que 140 participantes eram do gênero feminino e apenas 10 participantes do gênero masculino, ou seja, o perfil são mulheres de 24 a 52 anos. Na área da enfermagem prevaleceu o gênero feminino sendo que atualmente essa prevalência vem mudando fato, observado na procura do gênero masculino pela área da enfermagem. A escola teve influência positiva, pois a mesma busca formar profissionais competentes e que estejam aptos a enfrentar o mercado de trabalho, em suas diversidades. Atingiu os objetivos propostos no início da pesquisa, onde o significado para o egresso ter estudado na EEWB foi à base profissional. Segundo Colenci, (2012) a instituição de ensino tem a função principal de ensinar quais são as competências essenciais e que são necessárias para que possamos exercer a enfermagem. Percebi que a maioria dos egressos se sentiram capacitados para iniciar sua vida profissional com a formação que teve na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. A humanização foi muito citada, pois a Escola pesquisada trabalha muito a humanização com seus alunos. Segundo Siqueira, (2014) a humanização é quando algo se torna humano decorrente de uma ação ou efeito. E quando o enfermeiro presta uma assistência humanizada significa que ele está cuidando de um ser humano em sua integralidade, sendo cuidados simples ou complexos, (Souza, 2015). A profissão de enfermagem passa por período de desvalorização, que é uma realidade atual. Segundo Oliveira, (2014) as questões de jornada de trabalho excessiva, profissionais com mais de um emprego e horas extras em excesso. Essa desvalorização na enfermagem dificulta o profissional de enfermagem a garantir uma vaga de emprego no mercado de trabalho. Segundo Colenci, (2012) O mercado de trabalho está exigente, buscando por profissionais de qualidade, que não se limitam ao conhecimento e sim conseguem ver o todo. A formação da escola da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz visa uma formação humanizada, com cobrança, rigidez, disciplina e organização, que ajuda os alunos a se adaptarem aos mais diversos níveis de emprego. Segundo Puschel, (2009) escola tem função formadora do futuro profissional, o conhecimento que foi adquirido durante a formação acadêmica, (PUSCHEL, 2009). O enfermeiro precisa ter não somente o conhecimento científico, mas habilidades, destreza para poder desenvolver a enfermagem com qualidade.

Palavras-chave: Profissional. Egresso. Enfermagem.

REFERENCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUBLITZ, S. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 1, n. 46, p. 158-166, 2012.

JESUS, B. H. et. al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 17, p. 336-345, abr./jun. 2013.

OLIVEIRA, F. M. M.; VASCONCELOS, M. I. O.; VIEIRA, I. P. G. M. et. al. Inserção de egressos do curso de graduação em enfermagem no mercado de trabalho. **SANARE**, Sobral, v. 13, n. 1, p. 92-98, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/1article/viewFile/439/293>>. Acesso em: 28 set. 2015.

PUSCHEL, V. A. A. et. al. Inserção dos Egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: Facilidades e Dificuldades. **Revistada Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 535-542, 2009.

SIQUEIRA, B. C. D.; ROCHA, C. R. J. Humanização: saúde e o papel dos doutores da alegria – O amor que cura! **Revista Diálogos Interdisciplinares**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 129-146, 2014. Disponível em: <<http://www3.brazcubas.br/ojs2/index.php/dialogos/article/view/98>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SOUZA, L. S. et al. Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho. **Revista Cubana de Enfermería**, Cuba, v. 30, n. 1, 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127>>. Acesso em: 13 mar. 2016.